ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2643

Diario de Lisbôa

Numero avulso 60 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 67, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 183 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ISTO passou-se em Paris, mas dá-nos a noticia um jornal italiano.

Um preto de "jazz-band„ de certo nome e elegancia europeia, convidou um seu compatriota, claro que da mesma côr, para um jantar num restaurante chique de Montmartre.

O musico mandou preparar para o seu amigo um excelente jantar especial, que seria precedido de uns aperitivos solidos e liquidos de boa marca.

Mas o convidado não apareceu. O negro do "jazz-band„ indignado, rezolveu pagar o jantar especial e apresentar queixa ao Tribunal do Sena.

O juiz ouviu as testemunas, criados e cosinheiros, tomou o depoimento do reu confesso, e sentenciou que o mau preto, tendo faltado ao banquete sem motivo de fôrça maior, fosse condenado a pagar as custas e selos do processo e a indemnisar o autor das despezas do jantar.

O preto do "jazz-band„ recebeu os 60 francos e foi—jantar sósinho.

* * *

COM grande brilhantismo, terminou a "Semana do Brasil„ na Exposição de Sevilha, encerrada com um sarau em que excelentes artistas brasileiros se fizeram aplaudir pela melhor aristocracia sevilhana.

Finda a festa, passaram os assistentes ao salão de honra, onde foi assinada a acta oficial da entrega do pavilhão do Brasil á Espanha, ficando este pertencendo aos bens do patrimonio de Sevilha na Exposição, para que nele se instale uma escola publica que conservará o nome da Republica doadora e se dedicará a um curso de Historia e Geografia do Brasil.

* * *

DO sr. capitão José Maria Gomes, invalido da Grande Guerra, recebemos uma carta em que nos diz que as festas promovidas pela Liga dos Combatentes não são propriamente a favor dos mutilados de guerra, mas sim das viuvas e orfãos dos que cairam nos campos de batalha.

Os ex-combatentes—e não são todos—sómente quando se acham desempregados, é que recebem um pequeno auxilio.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica o decreto, pela Marinha, que transfere do orçamento, de varias rubricas julgadas dispensaveis, a importancia de 6.500 contos, que passam para varios serviços de aquisição e reparação de material naval; entre os quais reparações de navios feitas fóra do Arsenal (4.000 contos), reparação de navios (2 000 contos).

* * *

FRANCISCO Valença focou, na primeira pagina do *Sempre Fixe*, de hoje, a questão da luz electrica. Amarelhe retratou flagrantemente Lucilia Simões, Erico Braga e Pedro Freitas Branco.

Stuart Carvalhais, Jorge Barradas, Botelho, Teixeira Cabral, Lemos e Viriato, teem interessantes e espirituosas caricaturas.

MISTRAL

A antiga Provença prepara-se para festejar Mistral no seu centenario natalicio, que decorre em Setembro que vem. Frederico Mistral, como se sabe, foi um poeta de preclaro e humano lirismo, e, como tal, o reanimador da consciencia francesa meridional, obliterada ha longos seculos pelo predominio do Norte. E' portanto, mais do que um poeta, um pendão, pois soube encorporar nos seus versos, nas suas atitudes, na sua pessoa, tudo o que faz um homem verdadeiramente representativo de uma população adscrita a um territorio imemorialmente.

Mas, mais do que este valor provençal e francês do grande poeta, concorre nele um mérito que obriga todas as nações da Romania, particularmente a nossa. Mistral não chamou as musas que bebem de Hipocrene ou Castália, senão que feriu as rochas liricas nos directos lugares onde outrora correram os mananciais trovadorescos. Ora, isto é muito mais significativo para os povos a que se convencionou chamar latinos do que qualquer bisado renascimento das letras do tempo de Augusto.

Uma das noções, precisamente, que urge rectificar, é a da estreme latinidade das nações chocadas por Roma. Semelhante noção seria propria e precisa se não lançasse um cone de quasi obscuridade na zona medieval, onde se passam precisamente todos os misterios genéticos da Europa moderna *latina*. E é justamente essa alvoroçada gestação o que nos fica escondido em tal nome.

A Europa produzida pelo fermento romano está muito longe de ser visceralmente latina. Tal Europa é barbárica, isto é: formou-se com ingredientes de fóra do perimetro do romanismo estrito. Claro que á data (data?...) do aparecimento dos primeiros gérmenes modernos, já o orbe romano não era a urbe romana, tanto em sentido territorial como no do *status* legal de cada subdito. Mas essa cidadania romana extensiva era titular e não propria. Ornava o *miles* ou o municipe remoto, — não exsudava da sua verdadeira substancia social, economica e politica.

Ora, se isto sucedia com o barbaro pacificamente admitido adentro dos limbos do Imperio, que não acontecia com o bárbaro exterior, hostil? E' por isso que urge penetrar sensatamente o sentido de palavras como *romanização* e *latino*. Romanização significa adaptação a moldes romanos, ou moldagem romana de gentes no fundo não-romanas.

Mas quebremos o fio a este excurso provocado pelo tema de Mistral, voltando á sua Provença que ele tanto evocou e amou. Está aí o berço de um valor que tanto admiramos em nós mesmos — o nosso lirismo inconfundivel. Digo o berço formal, literatesco, porquanto a essencia do lirismo português é bem nossa, tão claramente expressa nessas *cantigas de amigo* sem par e em toda a longa processão da poesia popular como da culta. A figura de Mistral, por isso, assume para nós um raro valor de solidariedade retrospectiva, de comunhão espiritual nas fontes de um passado que é genetriz comum a provençais e a portugueses.

O poeta, porém, não se limita a este liame ennunciado, nem saltou sequer, para o fazer, do lado de lá da cordilheira pirenaica á nossa varanda marinha. Pelas mesmas razões porque nos toca de perto, a sua memoria é grata a italianos e espanhois, e todos nos devemos unir para secundar o Languedoc — a terra fundida á lingua! — nas homenagens que prepara para o centenario de Mistral. Pelos seus elos barceloneses, a Provença solda-se á Espanha catalã e aragonesa e até á propria Castela. Trovadores de berço hispanico trovaram na lingua que Mistral exumou das aldeias esquecidas, e dessas poeticas cidades que ainda ressoam aos cantos de ultreia e ao carro de Téspis de Molière, — o Arles, Aix, Avinhão, Mompilher, Perpignan... E até alguns reis do Aragão, como o sogro do nosso D. Denis, ilustraram a lingua cortesanesca.

Portugal deve contribuir para a paz universal acostumando-se a amar as suas tradições de espirito mais e melhor que as catanadas que distribuiu por esse mundo. Nesse exercicio de amor começará por escolher como objecto os valores humilhados ou oprimidos. A Provença é um deles. Antes de raiar do seculo XIII já a sua cultura, em forma lirica, irradiava pela Europa, — ou, melhor, inundava a Cristandade, corpo mais uno e espiritual que um conceito geografico e impreciso. De Guilherme, Duque de Aquitania, a Marcabru, filho das ervas, a cigarra provençal não cansou; — até que Carlos de Anjou a fez prisioneira, e triste, talvez para que Mistral a libertasse e alegrasse, meio milénio depois...

VITORINO NEMESIO

NÃO sabemos se a noticia já veio nos jornais. Em todo o caso, ela aqui segue.

Em Linares, Espanha, estão-se fazendo ensaios de um novo sistema para descobrir jazigos de minerio, sem sondagens de penetração. Trata-se dum aparelho que capta as radiações emitidas pelos filões petroliferos e de varios metais. Nas minas de Arrayanes tem-se tentado isso com exito, o que, de resto, não é novo, porque já na Romania o sistema foi ensaiado.

O ministro do Fomento concedeu ao Instituto Geologico um credito para se alargar a zona de pesquizas pelo novo processo. Os elementos fornecidos por aquele Instituto e pela Empreza das Minas são muito interessantes.

Pode prever-se, a confirmar-se o exito dos ensaios, que soma de capital se vai poupar, de futuro.

* * *

O AUTOMOVEL Club de Portugal acaba de tomar á Associação Naval a parte que esta possuia no Palacio Palmela, ao largo do Calhariz. Desté modo, o A. C. P. fica na posse de todo o primeiro andar do palacio, o que lhe permitirá tornar a sua séde numa das melhores entre as dos Automoveis Clubs da Europa.

* * *

O GENERAL Primo de Rivera declarou ao jornal francês "L'Intransigeant" que o govêrno se vai ocupar da questão social da maternidade.

Em Portugal, basta percorrer os bairros pobres, e ter um pouco olhos para vêr a vida das ruas, para se sentir como esse problema está descurado, e—mais—de dia a dia se agrava.

* * *

MAIS um livro de Mercedes Blasco, a artista-escritora, um delicioso livro de curiosissimas cronicas, por onde perpassa a vida de hoje, os homens e as mulheres de hoje, com saborosos e picantes comentarios, com graça e com espirito. "Qualquer coisa", é o titulo do novo livro de Mercedes Blasco, um livro que não é para ai qualquer coisa...

* * *

O SR. dr. Amandio Paul, director do Sanatorio de Tuberculosos "Sousa Martins", na Guarda, foi distinguido com o grau de gran cruz de S. Tiago.

Trata-se de um medico, consagrado á sua sciencia especialisada, e que tem prestado ao Sanatorio, e á causa da guerra á tuberculose, serviços comprovados.

* * *

JOÃQ da Mota Prego, pôs á venda, numa edição do Livraria Ferin, um livro sôbre *Adubos e Adubações*, que é destinado a prestar noções indispensaveis e muito uteis aos lavradores. A indiscutivel sciencia e competencia do seu autor recomendom-se por isso — sem adjectivo.

* * *

O SR. ministro dos Negocios Estrangeiros teve esta manhã uma conferencia com o sr. presidente do ministerio.

A Musica

O concerto no Tivoli

Reveste fóros de um grande acontecimento o 2.º concerto de assinatura ordinario da grande orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, que se realiza no proximo sabado, no Tivoli, pelo programa organizado e que é o seguinte: "6.ª sinfonia" ("Pastoral"), de Beethoven; o poema sinfonico "Orfeu", de Liszt; o "Bailado dos 7 veus" da opera "Salomé", de Strauss; "Ariane et Barbe Bleu", introdução do 3.º acto, Dukas, e a "ouverture" do "Guilherme Teli", de Rossini, comemorando o centenario desta opera. Pelas obras que compõem o programa, pela orquestra que está completa e pelos elementos de valor que a compõem, e que merecem os aplausos de todo o publico e o elogio unanime da critica, este concerto constituirá uma uma das mais belas manifestações de arte que ultimamente se têm apresentado entre nós, e que está despertando o maior interesse pela procura incessante de bilhetes, devendo a tarde de sabado, no Tivoli, ser de suprema elegancia, de completa enchente e de grande entusiasmo.

ACONTECIMENTO D'ARTE no SALÃO JANSEN.
Todas as noites, variedades.
ESTRELAS ESPANHOLAS
Fados, canções, solos de guitarra e viola pelos melhores artistas.
Grande Cervejaria-Restaurant-Bar
Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE E AMANHA
MULHERES MODERNAS
Empolgante comedia-drama em oito partes, um dos mais graves problemas da vida posto a nú.
1 jornal
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

TIVOLI
Concertos Symphonicos de Lisboa
Sabado, 23, ás 4,30 horas da tarde, 2.º concerto de assinatura ordinaria
Direcção do maestro Pedro de Freitas Branco
Programa: 6.ª Symphonia (Pastoral), Beethoven; Orpheu, poema symphonico, Liszt; Bailado dos 7 veus da opera Salomé, Strauss; Ariane et Barbe Bleu, Dukas; Guilherme Tell ouverture, Rossini.

VINHOS DO PORTO
CÁLEM
CASA FUNDADA EM 1850
Agentes: BRAGA, BASTOS & SAMUEL, Ltd.
R. do Alecrim, 55, 2.º
Telef. T. 2398

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 68, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSEE

CRONICA

Os perigos DO GAZ

Em 1663, o clinico Becher descobriu que o carvão, quando calcinado em vasos fechados, fornecia um oleo semelhante ao alcatrão. Foi esse o rastilho de uma serie de experiencias que perturbaram a Alsacia, em 1758, ao reconhecer que o carvão calcinado que ficava na retorta era excelente para a fundição do ferro.

De Limbourg, querendo repetir as experiencias nas forjas do Theuse, no principado de Liége, trocou as usadas retortas de barro por outras de ferro fundido mais resistentes e com portas para introduzir e extrair o carvão. Identicos trabalhos fôram feitos na França e na Inglaterra verificando-se então que, além de produtos sólidos e liquidos, a referida extracção desenvolvia um gaz inflamavel, composto de carbonio e hidrogénio, do qual, até essa data, ninguem fizera caso. Surgiu, depois, em 1799, o engenheiro francês Filipe Lebon que pensou em tirar desse gaz alguma utilidade e, dentro em pouco, após, algumas experiencias felizes, iluminava a sua casa e o jardim, em Paris, por um novo processo de reservatorio e de tubos, com torneiras para abrir e fechar. Já, muitos anos antes, os chineses haviam feito cousa parecida, com canas da India, aproveitando, para a sua iluminação o gaz, as exalações dos poços de agua salgada que, em seis leguas de extensão, ocupavam os distritos de Young Hian e Meisoung Hian.

Como não o quizessem tomar a serio, Lebon conseguiu aplicar a sua descoberta ao teatro de Louvois com um animador sucesso de muitos meses. Dai passou o seu uso para a Inglaterra que obteve do carvão de pedra o que pela calcinação da madeira tinha apurado Lebon. Quando a novidade apareceu, isoladamente, numa loja do centro de Londres, em 1810, todos temeram a explosão dos candeeiros e fugiram dos tubos condutores que julgavam a ferver. E, mal se formou a Companhia do Gaz e do Coke, passaram por doidos quantos compraram as respectivas acções. E todos chasqueavam das "lampadas sem torcida„ chegando mesmo a aparecer livros que as declaravam uma cousa impossivel. Até os faroleiros se opozeram ao novo sistema, Mas, a despeito de tudo isso, na ultima noite de 1812, a ponte de Westminster e varias ruas, em 1814, inauguravam a sua iluminação a gaz. Este termo usado por Van Helmont, veiu do flamengo "gheest„ que significa: espirito. Espirito ha, sem duvida no "gaz hilariante„ que fez com que, por um verdadeiro acaso, o dentista norte-americano Horace Wells descobrisse a anestesia geral que Humphry David havia inspirado em dias anteriores e indevidamente esquecidos. Na vivaz alegria que produz encontrou Wells formidaveis efeitos curativos. Houve, porém, quem atribuisse ao protoxido de azote (gaz hilariante) perigos semelhantes ao da cocaina, do eter e da morfina, cujos reflexos vão resvalar nos tribunais. Improprio para a respiração e para a combustão do sangue, facilmente comprimido e excessivamente expansivo, o gaz deve ser considerado, a despeito da classificação que possa ter, um possivel causador de mortes e um constante provocador de excitações de perturbações projudiciais que, levando as victimas por um plano inclinado, acabariam por uma alvorada de compreensão em pleno tribunal se lá se discutissem causas á face da sciencia moderna, em materia crime.

Ainda bem recentemente, no principio de Outubro findo, foi publicamente registado o caso de intoxicação que atacou duas familias no Pateo da Brasileira, á Estrada das Laranjeiras, em virtude de uma fuga de gaz se ter posto em ligação com o colector. Se houvesse desconfianças ou ameaças de alguem que, por acaso, estivesse presente ou tivesse visitado o pateo, ninguem o livraria de carregar com as suspeitas dum crime de envenenamento, com uma consequente dóse de responsabilidade criminal. E' por isso mesmo que as mais graves aparencias conseguem, ás vezes, ser justificadas por insignificancias. E estas podem escapar á observação cuidadosa dos instrutores dos processos e dos respectivos julgadores. Assim compreendeu o Juiz de Brooklin, em Setembro ultimo, quando ouviu as declarações do piloto aério William Alexander, matador casual de duas banhistas, ao aterrar forçadamente na praia da ilha Coney. Não conhecendo os termos tecnicos e não percebendo coisa alguma de aviação, julgou-se incapaz de um bom criterio, suspendeu o julgamento e, passados minutos, fazia-se transportar, guiado pelo réo, em companhia do escrivão do processo, num vôo que simulou o caso a julgar.

Na verdade, torna-se absolutamente necessario atender a tudo quanto mais insignificante nos pareça dentro da apreciação dum facto dado como criminoso. Se, ha poucos meses, o policia n.º 909, da 3.ª esquadra, em serviço na rua Nova do Loureiro e imediações, tivesse sido julgado apenas pelos disturbios que, subitamente, começou a praticar, a ponto de ser levado, por quatro colegas seus e a muito custo, para o Govêrno Civil, jámais escaparia ao severo castigo que os factos implicavam.

Mas como foi logo devidamente examinado por um medico, verificou-se, com toda a clareza, que o pobre guarda estivera prestes a caír nas garras dos respectivos regulamentos e do Codigo Penal, unica e simplesmente por ter servido na guerra, ter sido gaseado e sofrer agora, de quando em quando, fortes crises que resultam dos gases asfixiantes. Que interessante deve ser, de futuro, o julgamento dos crimes, quando advogados e medicos, em obediencia ás leis, constituirem uma só familia no estudo da verdade que a todos interessa! Até lá, os tribunais do crime, julgando que a justiça está apenas no cerebro das leis, na obra dos legisladores, hão-de sempre lembrar as mulheres virtuosas que, surpreendidas em desalinho, tapam o rosto com as mãos, julgando que cobrem, assim, todo o corpo, num gesto de pudor....

Mario Monteiro
Advogado

O GOLDEN PALACE é o unico Salão de Cabeleireiro de Senhoras que está executando os novos modelos de córtes e penteados que actualmente se estão usando em Paris, para o que recebeu uma linda colecção de modelos. Uma visita e' V.ª Ex. verificará. Praça dos Restauradores, 11. Tel. T. 3115.

Ao Fiel Leão
RESTAURANT
Esta casa acaba de contratar um dos melhores chefes de cosinha para asism bem servir a sua numerosa clientela de almoços e jantares aos domicilios, e bem como o esmerado serviço á lista a preços reduzidissimos
Rua Moraes Soares, 162-164 (em frente a Rua Francisco Sanches)
Telefone N. 2447 Aceitam-se commensaes

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Marquesa de Olhão, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Teresa Canclas Vieira de Lemos, D. Maria Julia Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, D. Maria Adelaide Vilar de Sousa e D. Maria Domingas Trigoso.

E os srs.

Dr. Joaquim Nobre Pizarro e Silva e dr. Artur Fernandes Carvalhal.

Casamentos

Realiza-se amanhã pelo meio dia na paroquial igreja dos Anjos, o casamento da sr.ª D. Laura Ramalho, filha do sr.ª D. Maria José Ramalho e do sr. Francisco Roque Ramalho socio gerente do Hotel Avelames das Pedras Salgadas, com o sr. Mario Augusto Cardoso.

Nos salões

Para festejar o aniversario da sr.ª D. Maria Amelia Teixeira, realizou-se nos seus magnificos salões um serão de arte seguido de baile. Fizeram-se ouvir; em canto, Paulo Gomes de Amorim, D. Elisa Silva Santos, Carlos Gomes de Amorim, D. Berta Borges, dr. Antonio José Pereira, D. Alice de Azevedo e a festejada, M.me Teixeira. Tocaram piano: Eurico Tomás de Lima e José Procopio de Freitas. Recitaram as distintas poetisas, M.elles Teixeira e Maria da Assunção da Silva.

Os acompanhamentos fôram feitos pela illustre compositora D. Julia Oceano da Fonseca Pereira, pela distinta pianista M.me Teixeira e pelos ilustres professores Campos Coelho e Tomás de Lima. Cantaram duetos M.me Teixeira e o dr. Antonio José Pereira, Paulo Gomes de Amorim e Carlos Gomes de Amorim, M.me Teixeira e Paulo Gomes de Amorim, M.me Teixeira cantou algumas canções bascas, muito interessantes (primeira audição em Lisboa). Entre a selecta assistencia lembra-nos ter visto, M.me Pinto Ferreira, M.me Colucio, M.me Smith Araujo e sobrinha, D. Julia Oceano, M.me Tomás de Lima, D. Elisa Silva Santos, D. Maria Moreira de Sousa, M.me Alcoentre e filha, D. Sofia de Roman Navarro, D. Raquel Pereira, D. Julieta Moreira, D. Alice de Azevedo, D. Maria da Assunção da Silva e irmã, D. Amelia Daudet Borges e filha, M.me Armando Ribeiro, M.elle Viana da Mota, M.elle Barros, M.elle Margarida de Almeida, etc., e os srs. José Viana da Mota, dr. Pinto Ferreira, João Pereira Damasceno, Alfredo Ardisson, Paulo de Amorim, dr. Antonio Pereira, Armando Ribeiro, Carlos de Amorim, José Procopio de Freitas, Antonio Tomás de Lima, dr. Coluccio, Eurico Tomás de Lima, Evaristo Campos Coelho, Antonio Alcoentre Eduardo Viana e Caetano de Barros.

Pontos de reunião

No São Luís-Cine

Ontem estreou-se o novo programa de filmes, do qual fazem parte a magnifica super-produção «As docas de Nova York» colossal trabalho do grande actor George Bancroft, com a cooperação dos artistas Olga Baclánova e Betty Compson, e comedia «Caçadores de Imagens» por Bebe Daniels e Neil Hamilton. Na assistencia recorda-nos ter ali visto entre outras as sr.as:

D. Virginia de Abreu Caróça, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Helena San Romão, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Josefa Machado Contreiras, D. Julia Gomes de Miranda e filha, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Fernanda Caróça Lopo de Carvalho, D. Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Cecilia Ribeiro Sequeira Nunes, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Marcela da Fonseca Araujo e irmã, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Delfina Galeão Roma, D. Maria Antonia Machado Cardoso de Meneses, D. Maria José de Sequeira Nunes de Tovar, D. Maria Helena Morais Cardoso de Meneses, D. Alice de Aguiar de Castro, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Laura Machado Vieira, D. Angela de Castro e Fontes, D. Maria Emilia de Miranda e Vasconcelos, D. Afonsine Monteiro Pinto, madame Pinheiro Chagas, D. Maria Rosa Barroso Cid, D. Candida Ribeiro Lopes, madame Jayme Raul do Nascimento e filha, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Lucinda Rosa, madame Carvalho e filhas, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Adelia Borges de Carvalho e filha, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Alice Dameso Sena, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Manuela de Carvalho, madame Garcia Perez e filha, D. Maria Amelia Lima Santos, D. Maria da Conceição de Carvalho Rica, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Ester de Castro, D Raquel Amhram, D. Maria Luisa Meyreles, D. Regina, D. Suzete e D. Maria Barroso de Morais, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela foi operada com o maior exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Ayres Montenegro a sr.ª D. Maria Adelaide Coelho da Silva, sendo o seu estado muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

PELOS CINEMAS

"S. C. E."

Do sr. major Manuel Antonio de Carvalho, director dos Serviços Cinematograficos do Exercito, recebemos uma carta muito amavel — amabilidade que não é incompativel com a mais fina ironia — em que se responde a algumas das preguntas que formulámos numa local da nossa ultima secção «Pelos Cinemas».

Lamentando não poder publicá-la na integra, devido ao reduzido espaço de que dispomos, não queremos deixar de transcrever, tornando-a publica, a relação dos metros de pelicula impressionados desde Janeiro do corrente ano até á data, a saber:

6300 m. de assuntos coloniais (S. Tomé, Principe e Guiné); 2500 m. de panoramicas durienses (principais quintas da região, preparação e cultura da vinha, vindimas, preparação do vinho, seu engarrafamento, transporte e exportação); 5300 m. de serviços florestais (matas nacionais, fixação de dunas, sementeiras e cortes); 1350 m. de Manutenção Militar; 300 m. de «Gazogénios» (aplicação do carvão vegetal aos motores de explosão); 1550 m. da Feira de Amostras no Estoril; 130 m. com a chegada do Chefe do Estado da sua viagem a Espanha; 310 m. de Campanha do Trigo (lançamento das primeiras sementes em Viana do Alentejo); 140 m. com os funerais do Cardeal Patriarca de Lisboa; 90 m. com os funerais do dr. António José de Almeida; 95 m. com a Exposição de Rosas no Teatro Nacional; 130 m. duma procissão nos arredores de Leiria; e 2300 m. em preparação com uma segunda cópia do filme impressionado na Guiné.

Isto prefaz o elevado total de 20.495 metros, utilizados em 11 meses pelo reduzidissimo pessoal dos S. C. E. (um chefe e três operadores), graças á sua muita dedicação e interesse, visto os S. C. E. não possuirem verba orçamentada e a respectiva manutenção nada custar ao Estado, segundo o declara o seu director na sua gentilissima carta.

No legitimo desejo de bem informar o publico, permitimo-nos fazer mais duas preguntas, a que a solicitude do sr. major Manuel Antonio de Carvalho decerto dará pronta resposta:

Qual a expansão e onde se podem vêr alguns dos 20.495 m. cuja distribuição nos comunicou?

Como é possivel nada custar ao Estado uma organização de tão grande actividade?

Filmes Culturais

Algumas firmas distribuidoras portuguesas adquiriram documentarios cinematograficos do mais alto interesse cultural, produzidos pelas casas UFA (Kulturabteilung), British Instructional Picturs e Sovkino. Louvando a grata iniciativa, não podemos deixar de lamentar que em Portugal se não realizem filmes culturais dignos de emparelhar com os que se produzem na Alemanha, na Inglaterra e na U. R. S. S., devendo o Estado ser o primeiro a patrocinar praticamente a sua execução.

Atrás da tela

Foram suspensas as negociações para a publicação duma revista editada pelos distribuidores portugueses de filmes.

— Na reunião de distribuidores efectuada na ultima segunda-feira, não compareceram os representantes das firmas Metro-Goldwin-Mayer e Sociedade Geral de Filmes.

— Foi interdita pela U. F. A., por falta de renovação do contracto de exclusivo, a exibição do filme «A Morte Cansada», no Cinema Condes.

— A realização do filme luso-alemão «O Mistério da Estrada de Sintra», extraido do romance do mesmo titulo, foi entregue a Lupu Pick.

— As legendas dos filmes de educação fisica pertencentes á serie cultural da Ufa a distribuir em Portugal pela S. G. F. estão sendo adaptadas por Ribeiro dos Reis.

— Salm Levy J.or & C.a adquiriram «A Noiva N.º 68», o ultimo filme de Conrad Veidt, e devem apresentar brevemente, no Tivoli, «Les Nouveaux Messieurs», de Jacques Feyder, possivelmente logo a seguir a «Looping-the-Loop».

— Tambem de Jacques Feyder, ainda se apresenta nesta época «Thérèze Raquin», segundo o romance de Zola, com Wolfgang Zilzer, Gina Manés e Hans Adalbert von Schlettow.

— Chegam dentro de alguns dias a Lisboa as cópias dos filmes «Volga em fogo», de Taritch; «A Linha Geral», de Eisenstein; «Manulesco», de Turjansky e «Pori», documentario das selvas africanas.

— «O Homem do Aparelho de Filmar», de Dziga-Vertoff, será apresentado em Portugal durante a presente temporada.

— Alcançou ontem um justissimo exito a estreia no São Luiz de «As Docas de Nova-York» e «Caçadores de Imagens». Para a semana estreiam-se «O Filho do Outro» e «Anny de Montparnasse».

— E' amanhã que a estação radio-emissora «CT 1 BO (23 m.) transmite a palestra «A Introdução do Cinema Russo em Portugal».

— Os lucros da Warner Brothers durante o presente ano de 1929 elevam-se a 3.200.000 libras.

— A Universal adquiriu os direitos da famosa «Rapsody in Blue», do compositor George Gershwin, para a incluir com o tema do primeiro filme sonoro interpretado por Paul Whiteman, que é o mais celebre dos «jazz-conductors».

— Jackie Coogan, que acaba de completar quinze anos, não voltará a ser filmado antes dos dezassete.

— «The White Flame», a proxima produção de John Ford, não terá heroina. Apesar do motivo do filme ser uma mulher, ela não aparecerá na tela, nem o seu nome será mencionado pelo ampliador.

— O filme russo «A Aldeia do Pecado» inaugurou, sincronizado, o cinema sonoro na U. R. S. S.

NO «ILE DE FRANCE»

A Exposição PERMANENTE das Artes Decorativas

Três grandes comboios estendidos nos cais da estação de Saint-Lazare esperavam com as maquinas fumegantes, impacientes, que o chefe de sobrecasaca nova e aprumo militar, desse o sinal de partida. Eram os três trens transatlanticos que deviam levar ao Havre os 720 passageiros de primeira e segunda classe do «Ile de France». No cais um turbilhão de gente que deseja boa viagem, e das carruagens, apinhadas, promete-se voltar. Partimos. Na nossa frente duas americanas esguias, como dois lirios, arrumam a magra bagagem. Coisa pouca, duas maletas e dois estojos de viagem. De resto elas indo «ali abaixo» a Nova York, não precisam de mais.

O comboio livre as agulhas de Batignoles depressa nos desenrola, a 100 quilometros á hora, a paisagem docemente outonal do vale do Seine. Em menos de três horas estaremos no Havre, e daqui a pouco transportos os tuneis de Rouen e as ondulações de Yvetot, estaremos junto ao costado do «Ile de France», que, dizem encerra no seu bojo de 44.000 toneladas, uma maravilha de arte e de bom gosto. Era porém noite quando o comboio entrou, arquejante, na gare maritima, donde atravessado um passadisso entrámos no salão de recepção do magnifico paquete. Um funcionario olha rapido para o nosso passaporte e um dos mil pagens, de farda encarnada, pega-nos na muleta e conduz-nos ao camarote que tem um ar atraente e aconchegado. Duas vigias olham o mar como um binoculo, duas camas discretas, como salas de repouso rodeiam o toucador de altos espelhos e um sem numero de gavetas. Junto á porta abre-se a sala de banho, com uma infinidade de torneiras e de lampadas electricas. O criado veio dizer que se ia servir o jantar das oito horas, mas que não tivessemos pressa porque no *Ile de France* cada um comia quando lhe convinha. Descemos. Um dos varios chefes de mesa veio indicar-nos um lugar. A ementa ... isso não se descreve. Um navio que tem um regimento de chefes de cosinha, dos mais afamados e que a companhia paga a peso de ouro, não precisa de réclame. Uma coisa é, porém, de aconselhar. Aqueles que não têm apetite que venham aqui, que comem como se jejuassem ha 15 dias, e os que fazem da mesa um sacerdocio, terão que marcar uma data gloriosa, diante da ementa que o transatlantique lhes oferece.

Uma particularidale digna de registo. Enquanto em muitos, em quasi todos os vapores, o vinho é pago áparte, no *Ile de France*, como em todos os navios da Companhia, o passageiro tem á descrição variados e magnificos vinhos de mesa.

Tomado o café, vamos lá para cima vêr quem está. Em todos os salões, magotes de americanas fumanlo como locomotivas, estendem as pernas magras para fóra das poltronas. Janotas em *smoking* olham-nos com indiferença, atirando aos tétos bafuradas de fumo. Temos a impressão que estamos num *palace* ou simplesmente em Paris. E para a ilusão ser perfeita, vemos a um canto uma bicha de pacientes á porta do comissario. E' que apesar de já não estarmos na época de afluencia, a Companhia vendeu todos os lugares e ainda uns 50 bilhetes sem camarote, na esperança que alguem faltasse, mas poucos ficaram em terra, ali está aquela bicha de deserdados da sorte como implorando do comissario, um beliche e lavatorio. Alguns já foram para os camarotes dos oficiais e para os dos criados, e não sei mesmo se o comandante terá tambem, de oferecer a sua luxuosa instalação.

Dez horas dadas e o «Ile de France» começa a mexer-se. Quatro rebocadores de focinho, quero dizer, de prôa, sobre o seu enorme bôjo, empurram-no para o largo e partimos.

Os passageiros estão todos no convez, e eu percorro lentamente varios salões que se estendem por toda a coberta. Aquilo não é só um navio decorado com extraordinario luxo e bom gosto, mas a apologia maxima das Artes Decorativas, pois têm tudo o que elas criaram de belo e suntuoso e nada do mau desagradavel. A casa de jantar, para 500 pessoas, o salão nobre, o atrio, o «bar», o salão de chá e todas as pequenas dependencias, a biblioteca, a sala das crianças, o gimnasio, verdadeiras maravilhas, são tudo que o genio criou para a exposição de Paris em 1925. Este navio, construido nessa ocasião será a justo titulo, e por muitos anos, a apoteose permanente do grande certamen.

Dizem que os três mais luxuosos e mais belos paquetes do mundo são: o «Cap Arcona», o «Vulcania» e o «Ile de France». Creio não haver exagero. Digo mais, já viajei em todos eles, e sentir-me-ia bem embaraçado se me perguntassem qual deles preferia. O «Cap Arcona» é a magnificencia da arte moderna alemã, o «Vulcania» a encarnação da arte classica italiana e o «Ile de France» a apologia maxima de tudo que de belo e elegante as Artes Decorativas nos legaram.

Anuncia-se que a Companhia Generale Transtlantique vai construir o «super-Ile le France», mais rapido e mais luxuoso. Mais rapido será possivel, mas mais luxuoso hade ser dificil.

Ha quem venha de Paris expressamente para o vêr. Suponho que ninguem perderá o seu tempo. Eu tambem tendo que ir a Londres preferi alongar a viagem pelo sul da Inglaterra, para vêr de perto esta obra prima da construção naval francesa.

A' meia noite desci ao camarote. Estamos já ao largo, apenas o farol de Deauville brilha frouxamente além. Um oficial, que encontro no corredor diz-me que vamos 25 milhas á hora. Nem uma trepidação. As maquinas parece que se não sentem. A cama estava aberta, a luz acesa sobre a travesseira e uma revista ao lado que eu deixara sobre uma cadeira. Adormeci profundamente e só acordei em Plymouth quando o criado me veiu dizer que eram sete e meia, que o banho estava pronto e que ia pelo pequeno almoço. Mas que não me apressasse, pois tinha uma hora antes do desembarque... Tive vontade de o mandar ao Diabo e enterrar-me de novo nos almofadões. Ah! se Plymouth fosse 50 milhas mais longe ou se eu seguisse até Nova York! Ainda dormia umas boas duas horas...

GUERRA MAIO

O homem elegante

encomenda os seus fatos e sobretudos

nos

Armazens Azevedo

RUA DOS FANQUEIROS, 226 a 232 (Predio todo)

(frente á rua da Assunção)

onde encontra **os melhores tecidos, o corte mais perfeito e os preços mais em conta**

A Secção de ALFAIATERIA está no 2.º andar

PELO DESPORTE

Mais vale prevenir...

A direcção da Federação Portuguesa de «Foot-ball» Association resolveu suspender o Vitoria, de Setubal, e os jogadores que tomaram parte na deslocação daquele grupo ao Brasil.

Até aqui está tudo muito bem; a disciplina manteve-se. A Federação tomou uma resolução energica, suspendendo um club que foi ao Brasil com um contracto aéreamente feito e suspendendo jogadores que além da verba indispensavel para o seu sustento, da compensação dos salarios perdidos recebiam uma determinada importancia que variava conforme o jôgo em que tomavam parte era ganho, empatado ou perdido.

Mas, preguntamos nós, se os contractos foram á aprovação da direcção da entidade maxima do «foot-ball» português; se ela tomou conhecimento das condições em que o Vitoria se deslocava ao Brasil, porque razão diz agora, textualmente, o comunicado da Federação que o Vitoria é suspenso por haver contratado a sua deslocação em condições contrarias ao artigo 46.º do regulamento da F. F. A. e ao artigo 19.º do Regulamento Geral da F. P. F. A.?

A sua deslocação foi, certamente, contratada antes dos seus homens terem seguido para o Brasil.

Por isso, é justamente aplicado o titulo destas breves linhas: «Mais vale prevenir...»

Tão bom que seria para o nosso «foot-ball» que, quando o Vitoria, de Setubal, apresentou os contractos á nossa Federação — porque certamente devia ter apresentado — a Federação lhe dissesse redondamente que não consentia naquela viagem.

O «team» nacional

Do Diario de Noticias *transcrevemos esta pequena noticia da sua secção desportiva:*

Por não poderem fazer parte do grupo nacional os jogadores agora castigados pela Federação, parece que a «équipe» a opôr á Italia, em 1 de Dezembro proximo, será constituida pelos seguintes jogadores: Carlos Silva, Antonio Pinho, Martinho de Oliveira, Carlos Rodrigues (?), Augusto Silva, Cesar de Matos, Raul Jorge, Waldemar Mota, Vitor Silva, José M. Soares e José Luís.

Devemos declarar que a não ser na linha avançada e no guarda-redes estamos em completo desacôrdo com a opinião do presado colega.

E para que alguem discorde tambem da nossa opinião, apresentamos a seguinte linha que, embora não satisfaça completamente, julgamos, todavia, mais poderosa: Carlos Silva, Pinho e Jorge; Anibal José, Serra e Moura e Martinho; Raul Jorge, Waldemar, Vitor Silva, J. M. Soares e José Luis.

Augusto Silva, Oscar ou José da Silva, serão os unicos homens com probabilidades de ingressarem no «team», se até ao dia da partida mostrarem ser superiores ao onze que apresentamos.

As provas hipicas do Estoril

O nosso desporto hipico tem duas das suas mais belas manifestações nas provas oficiais este ano instituidas pela Costa do Sol e incluidas no seu colossal programa de festas: O «Brassard Estoril e a «Echarpe Estoril».

Sabe-se que os detentores são obrigados a aceitar os reptos que lhes sejam lançados e a defendê-los logo que passem quinze dias.

E' o que sucede agora. O sr. tenente Ivens Ferraz reptou o sr. Serras Pereira, que no dia 3 do corrente lhe ganhou o «Brassard». E' um repto e é uma tentativa de desforra. Por sua parte, D. Maria Joana Oom defenderá contra as suas competidoras a «Echarpe».

Noticias diversas

Alfredo Le Bar, antigo dirigente do «foot-ball» uruguaio, embarcou para Londres, a fim de solicitar aos dirigentes do «foot-ball» inglês a comparticipação da Inglaterra no Campeonato do Mundo.

— Segundo comunicado da Federação, vão ser tomadas energicas medidas tendentes a reprimir o jôgo violento, as agressões, quer a jogadores, quer aos arbitros, que tão frequentemente se dão nos nossos campos de jogos e fora deles.

E' uma optima medida que, esperamos, venha pôr cobro ás habituais scenas de pancadaria.

— E' amanhã, pelas 21 horas, que se realiza a Assembleia Geral do Carcavelinhos «Foot-ball» Club, para eleição dos corpos gerentes até ao final da actual gerencia, em virtude da direcção ter pedido a sua demissão.

— Não se puderam realizar, em virtude do mau tempo, as disputas do «Brassard Estoril» e da «Echarpe Estoril».

— Consta que Santa vai a Berlim combater Scheurat, campeão alemão dos pesos pesados.

— Anibal José não pôde comparecer ao treino de ontem da selecção nacional.

— O Casa-Pia, o União e o Carcavelinhos, os «teams» prejudicados com a resolução da Federação acêrca da ida do Vitoria ao Brasil, devem a esta hora torcer a orelha, pela sua leviandade.

— Os nossos prognosticos de sabado passado, como sempre, sairam todos errados. Alguns aproximados, apenas.

Demos a vitoria ao Belenenses e venceu o Benfica.

Demos 5 a 0 ao Sporting e saíu 2-0, e assim sucessivamente.

Que infelicidade a nossa!

— Vão começar os torneios de «Golf» no Estoril.

— O grande prémio automobilistico da Tunisia, sôbre um percurso de 321 quilometros, foi ganho pelo corredor italiano Brilli Peri, a uma média horaria de 134,400.

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE—A's 21,30—HOJE
4 actos, de Charles Méré, versão de Alvaro de Andrade
A arte suprema de Lucinda Simões
A PRIMEIRA NOITE

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5832
Aberta toda a noite — Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

Chá das cinco

O cão do pintor

José Campas, admiravel pintor de quadros bucolicos, é tambem um eximio caçador das perdizes que cruzam, num vôo irregular e acidentado, as paisagens campesinas que lhe servem de modelo. Sendo um pintor de «naturezas mortas», é um caçador de «naturezas vivas».

Ora este pintor cinegético, ao contrario do artista boemio e sonhador de Guerra Junqueiro, tinha em alto apreço um cão de caça que ontem lhe fugiu dum caixote confiado á guarda da C. P. na estação do Entroncamento.

A noticia vem no Seculo, *com todos os sinais caracteristicos que podem ajudar a estabelecer a identidade do pobre animal desaparecido:*

«Trata-se dum pequeno podengo arrapozado, de côr castanha, orelhas direitas, rabo em aza de caldeira, dando pelo nome de «Argus». No momento da fuga dirigiu-se pela linha de caminho de ferro, em direcção á estação de Torres Novas».

E até hoje, que o pintor José Campas sciba, ainda ninguem lhe pôs a vista em cima.

«Argus», que ocupava na vida uma situação brilhante, não era positivamente o «Fiel» de Junqueiro: tinha coleira, pagava imposto, trazia o papo cheio, nunca sentiu a necessidade de percorrer de noite os bairros da miseria á busca dum jantar e nunca uivou á lua uma canção funéria, — triste como a tristeza oceanica do mar.

Não se compreende, portanto, a razão porque «Argus» abandonou ingratamente a companhia do pintor. Só uma inexplicavel ansia de liberdade ou uma nobre atitude de protesto contra a maneira como em pleno seculo XX viajam os cães nos comboios da C. P. pode ajudar-nos a compreender a fuga inesperada do apreciado animal.

A não ser que uma cadela ociosa e bonita tenha colocado o seu sorriso provocante entre o faro masculino do podengo e a paixão cinegética do pintor...

JOSÉ DO NORTE

Congresso Nacional de Bombeiros

Na séde da Associação dos Bombeiros Voluntarios dos Estoris, reuniu-se, no dia 19, a Comissão Organizadora do 1.º Congresso dos Bombeiros Portugueses, sendo exarado na acta um voto de sentimento pelo falecimento do membro desta Comissão, sr. Jayme Firmo Rocha. Tomou conhecimento de varias adesões ao congresso, tendo resolvido chamar a si a organização do 5.º almoço de confraternização a realizar no Estoril e oficiar a todas as corporações, pedindo a sua adesão, para o que se deverão dirigir á Comissão Organizadora, que funciona na séde da Associação dos Bombeiros Voluntarios dos Estoris, no Estoril.

BOLSA DE LISBOA

20 de Novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	899$50	900$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	915$00	915$00	916$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	925$00	925$00	930$00
P. Ext 3 0/0 3.ª série....	1.000$00	999$00	1.000$00
Banco Com. de Lisboa.	—	515$00	530$00
Banco Lisboa & Açôres	—	520$00	—
Banco de Portugal.....	1.035$00	1.030$00	1.035$00
C.ª C. F. de Benguela	1.570$00	1.560$00	1.575$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	67$50	67$30	67$70
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	405$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	280$00	—	285$00
Soc. Industrial Aliança	—	169$50	174$00
C.ª Portugal e Colonias	108$50	108$50	109$00
C.ª Nac. de Navegação	277$00	276$50	277$50
C.ª Tabacos de Portug.	615$00	610$00	625$00
C.ª Portug de Tabacos	358$00	356$00	358$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	105$50	105$00	106$00
C.ª Emboim.....	153$00	150$00	153$00
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	73$50	73$00	74$00
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
A Tabaqueira.....	560$00	555$00	560$00

UM INQUERITO FEMINISTA

As opiniões

da ilustre actriz Palmira Bastos

e da aviadora Maria de Lourdes Sá Teixeira

Palmira Bastos, nome glorioso da scena portuguesa, e senhora que a todos os titulos merece o nosso respeito, não é apenas a insigne actriz que através duma brilhante carreira teatral tem vivido os tipos mais diversos e encarnado as psicologias femininas mais complexas. Palmira Bastos desdobra-se em duas personalidades diferentes: a que o publico está habituado a vêr á luz da ribalta, nimbada por um halo de gloria, e aquela que o nosso inquerito foi surprender na intimidade do seu lar, convidando-a a pronunciar-se sôbre o movimento feminista.

Palmira Bastos não é apenas uma actriz: é tambem uma educadora. A sua opinião tem para nós um grande valor, não só por partir dum alto espirito feminino, como por ser o corolario duma vida que é um nobre exemplo de trabalho e de correcção moral.

D. Palmira Bastos

— A mulher portuguesa acompanha o movimento feminista que se está desenvolvendo em todo o mundo?

— Não creio e lastimo-o, porque ha entre nós belas cabeças femininas; mas a mulher portuguesa dificilmente se adaptará, pelo menos por enquanto, a tal movimento.

— Quais são as aspirações mais caras ao seu espirito dentro desse movimento?

— A conquista da absoluta independencia que a mulher pode ter pelo seu trabalho.

— Entende que deve ser modificada a legislação que regula o regime matrimonial entre nós?

— Nada entendo de legislação e, portanto, permita-me que guarde para mim o que a esse respeito penso.

— A mulher deve competir com o homem em todos os ramos da sua actividade?

— E porque não, se para isso tiver envergadura? E' mais facil á mulher competir com o homem nalguns ramos da sua actividade do que o contrario.

— Não vê nessa expansão da actividade feminina um perigo para a instituição da familia?

— Desde que a mulher saiba exercer a sua actividade, que não gaste o seu tempo frivolamente, parece-me até que essa instituição pode ser beneficiada.

— Tendo as mães essencialmente uma missão educadora, a sua actividade profissional ou politica pode prejudicar a educação dos filhos?

— De modo nenhum. Tenho sido, talvez, a actriz portuguesa que mais tem trabalhado, tanto no Brasil como aqui, e as minhas filhas, que são o meu orgulho, fôram sempre educadas a meu lado e de seu pai.

— Como se pode evitar o aumento constante do numero de raparigas que se encontram em perigo moral?

— Com uma boa educação ensinando-as a ser boas filhas para que sejam boas esposas e saibam ser bôas mães.

— Tem sôbre o feminismo outros pontos de vista que julgue oportuno publicar?

— Tenho grande admiração pela causa feminista, e lamento profundamente que me faltem qualidades intelectuais e a mocidade indispensavel para me dedicar a ela.

D. Maria de Lourdes Sá Teixeira

D. Maria de Lourdes Teles da Gama Braga de Sá Teixeira, a primeira aviadora portuguesa, habituada a encarar «de alto» estes delicados problemas que preocupam o espirito feminino, revela-se uma feminista moderada e discreta, na resposta que enviou ao inquerito do *Diario de Lisboa*.

A principio, começou, delicadamente, por se esquivar: A sua mocidade... a sua ligação ao lar paterno... a sua pouca existencia da vida...

— E' que eu não sei bem — esclareceu ela — o que deva entender por movimento feminista. Quero crêr que não se trata da mulher-homem, que pretende imitá-lo tão sómente nos seus vicios e defeitos sem o igualar nas suas qualidades. Sendo assim, e partindo do principio — unico aceitavel e admissivel — de que por «feminismo» se pretende significar a legitima aspiração que assiste á mulher culta e de bom senso, de querer reivindicar para si direitos e regalias iguais aos que são conferidos aos homens pelas leis vigentes, e de proteger o seu sexo de forma a elevá-lo cada vez mais no conceito do homem, quer na vida de sociedade, quer a dentro do lar, vou dizer o que penso a tal respeito.

— A mulher portuguesa acompanha o movimento feminista que se está desenvolvendo em todo o mundo?

— Não, pois como andamos, em geral, na rectaguarda da maioria dos povos, só agora começa a esboçar-se entre nós o movimento que lá fóra já está em plena actividade.

— Quais são as aspirações mais caras ao seu espirito dentro desse movimento?

— A de vêr a mulher ao lado do homem, não como escrava ou simples objecto de luxo e adôrno de que depressa se aborrece, mas como companheira leal e prestimosa, colaborando com ele e ajudando-o com o seu conselho.

— Entende que deve ser modificada a legislação que regula o regime matrimonial entre nós? Em que sentido?

— Sim, e no sentido de colocar a mulher casada ao abrigo de surpresas, que não são poucas, por prodigalidades do marido ou por quaisquer outros factores que o façam desviar da linha que para a sua dignidade lhe cumpre manter rigida e inalteravel. Em tais casos, deve ser dado á mulher o direito de agir para sua defesa e de seus filhos.

— A mulher deve competir com o homem em todos os ramos da sua actividade?

— Sendo a mulher, por indole e natureza, dedicada—e oxalá assim continue a ser para bem da Humanidade — não deve nem pode competir com o homem em alguns ramos da sua actividade, sem perder a graça e a beleza que a caracterizam.

— Não vê nessa expansão da actividade feminina um perigo para a instituição da familia?

— Sim, vejo, quando essa actividade não fôr orientada criteriosamente e baseada numa solida e sã moral.

— Tendo as mães essencialmente uma missão educadora, a sua actividade profissional ou politica pode prejudicar a educação dos filhos?

— Pode, se fôr mãe só no nome. Sendo-o no seu verdadeiro significado, não, porque neste caso ela bem sabe que acima de tudo lhe cumpre a sua missão de educadora.

— Como se pode evitar o aumento constante do numero de raparigas que se encontram em perigo moral?

— Educando o homem e aperfeiçoando o lar.

Solar da Alegria
Fados e Guitarradas
Hoje os melhores elementos, cantando Ataíde o antigo fado Victoria, o preferido dos velhos marialvas.

No Teatro Apolo

Subiu

á scena para estreia

de Leopoldo Frois

a comedia "Rosa de Outono"

Rosa de Outono é uma peça para se discutir. Tem todos os defeitos do teatro romantico, que explora a virtude e a rigidez dos sentimentos, e todas as virtudes duma bela lição moral, a que a paixão muitas vezes renuncia.

Pode ser verdade e pode ser mentira, conforme as personagens em conflito. Quem tem da vida um alto conceito moral e sabe resistir aos impulsos do amor, que tanto é pecado como sacrificio, lama ou salvação, pode com simplicidade resolver o problema que a peça nos propõe. Mas para isso necessario é, fundir as almas em bronze, recalcar o que ha nelas de diabolico e de feroz—e fugir a todas as realidades e circunstancias, que fazem do homem um ser determinado, um complexo de instintos, movendo-se no vacuo do seu destino. Deval, porém, foi logico e inteligente. Não abandonou nem isolou as suas figuras que o pecado, contra o dever, impelia para a paixão. Soube defende-las. Colocou-lhe ao lado, sombra protectora, duma magestade biblica, um pobre sacerdote. E' ele quem fala, quem aconselha, quem luta, quem reconcilia, e quem perdôa. Aparentemente tudo está certo, caso não queiramos descer á profundidade das almas em crise. Não ha adulterio carnal, é certo, mas os espiritos embriagam-se na deliciosa culpa. Será menor o pecado? Teatralmente, não. Mas sujeito á analise fria, doutrinaria, cristã, o pecado é mais grave, mais perturbante ainda. O problema fica de pé—contraditorio e cruel. Descarnado tem dois elementos que se combatem: o dever inflexivel, inhumano, irreal, e a paixão, louca, perigosa, avassalante, e invencivel.

No entanto, é melhor vêr, na *Rosa de Outono*, não um caso psicologico, estudado a mêdo, e sem a solução exata, mas uma linda comedia de ritmo amoroso, *ficellada* a seda, tocada aqui e ali de ironia e alimentada por um dialogo cristalino, que João Luso talhou em gemas preciosas de linguagem.

Pela segunda vez encontro Leopoldo Frois. A primeira, nesse drama sombrio, que é o *Quebranto*, estupendo num papel de composição realista, que gostaria de tornar a admirar; a segunda, ontem, numa noite grande, noite de resgate para o teatro português.

No primeiro acto, o mais natural da peça, Leopoldo Frois ultrapassou a confiança que eu tenho no seu talento. Foi supremo. Não foi o galã, não foi o artista, não foi a personagem—mas o *homem*, vivendo, sofrendo, amando intimamente, dentro da verdade que ele fez sua por um poder maravilhoso de sugestão, longe do publico, ignorando-o. E que qualidade de emoção, de intenção, ele deu ás mais pequenas frases, trazendo aos labios não a memoria, mas o coração! Aura Abranches, a mais enternecida artista do nosso palco, foi uma linda e grande criança. Ouvi-a com olhos razos de agua. Adelina Abranches apareceu pouco, mas bem. Branca Riquetti, brilhante. Julieta Silva, muito graciosa e fresca na criadinha basca. Leonor de Eça, deu-nos um tipo, rustico e silvestre, de boa maneira. Rafael Marques desenhou com gravidade o sacerdote. Sacramento, correcto. Penha Coutinho, num papel dificil, manteve os seus creditos. Scenarios, cuidados.

ARTUR PORTELA

CONDES
O barqueiro do Volga

A Cidade

TIVOLI
O CORSARIO
O marinheiro de agua doce
com Buster Keaton (Pamplines)

Renasce a confiança

Estão

vindo

para Portugal

muitos capitais

que estavam no estrangeiro

Estamos, indubitaveimente, numa época de renascimento nacional. O Estado deu o exemplo, equilibrando o seu orçamento. E a Nação segui-lo-ha, na medida do possivel, com a politica de Fomento, já tão brilhantemente iniciada, e com a acção dos particulares.

Ora, para que esta ultima se desenvolva, como impõem os interesses do país, uma coisa é, em todos os tempos, indispensavel: a confiança. E foi o restabelecimento dessa confiança um dos grandes serviços que o sr. dr. Oliveira Salazar tem prestado á Nação.

Antigamente, o português que enriquecia, áquem e além-fronteiras, pensava, primeiro que tudo — isto na sua maioria, é claro — em colocar o seu dinheiro nos bancos estrangeiros. E aquelas fortunas que não conseguiam passar o cordão fronteiriço, empregavam-se, em grande parte, em bilhetes do Tesouro — que sugavam o Erario Publico — deixar do morrer, á mingua de capital, as iniciativas de que a Nação podia beneficiar.

Da obra notabilissima do sr. ministro das Finanças, ha dois aspectos que devemos destacar, pela influencia decisiva que terão, no futuro da vida nacional:

O primeiro é o equilibrio do Orçamento que restaurou o nosso crédito, interna e externamente. E o segundo foi o facto de não se emitirem mais bilhetes do tesouro e de se ter baixado a sua taxa de desconto.

Ora, actualmente, está-se dando um fenomeno que é, na verdade, consolador para todos os portugueses: Estão regressando ao país muitas fortunas que haviam emigrado, e estão vindo para cá muitos capitais que se encontravam, desde sempre, em nações estrangeiras. E muitos outros portugueses e estrangeiros estão fazendo convergir para Portugal todos os seus bens que ainda têm lá fóra.

Mas, onde mais se nota esta transferencia de fundos é entre o Brasil e Portugal.

Antigamente, quasi todos os portugueses que vinham ricos do Brasil, embora prestassem serviços a Portugal, deixavam o seu dinheiro a fomentar iniciativas no país irmão ou a render nos seus bancos.

Actualmente, os portugueses ricos do Brasil estão regressando á sua terra e transferindo, patrioticamente, para cá as suas fortunas. E estão sendo, até, imitados por alguns capitalistas brasileiros.

E, devido á acção do sr. ministro das Finanças, no capitulo «Bilhetes do Tesouro», esses capitais estão sendo empregados na industria, no comercio e na agricultura, fomentando, assim, o progresso nacional.

De Beja á Amadora

em 55 minutos

Aterrou ontem no aerodromo da Amadora, vindo de Beja, o avião «Farman-Titan» da Spela. O trajecto foi feito em 55 minutos. O «Farman-Titan» durante a sua estada naquela cidade fez quatorze vôos levando 52 passageiros. O entusiasmo da população foi grande, tendo sido muito cumprimentado o aviador Pais Ramos, pelo seu sangue frio e competencia.

COMEÇOU O INVERNO...

Houve hoje

muitas inundações em Santa Apolonia

em resultado

das grandes chuvas desta manhã

Os leitores devem estar lembrados de que ha oito anos, em Santa Apolonia, abateu um muro sôbre um electrico, provocando uma verdadeira tragedia.

O muro nunca foi reconstruido—talvez com receio de que o caso se repetisse. E, assim, a Quinta das Comendadeiras — assim chamada porque pertencia ao Convento de Santos-o-Novo, onde vivem as Comendadeiras de Santiago da Espada — ficou devassada.

Alugou-a o sr. Silvano Fernandes Brito — que ali tem cocheira, bois e outros animais, etc.

Na quinta, passa um colector que vai desembocar ao Tejo. Mas, como as chuvas desta manhã fôssem muito grandes, as aguas vindas da Calçada da Cruz da Pedra, da Calçada das Lages e doutros pontos altos rebentaram o colector, inundando as cocheiras, a quinta e a Rua de Santa Apolonia.

O sr. Silvano, vendo os bois e os cavalos num inesperado campeonato de natação, ficou aflitissimo e correu a chamar por socorros.

Compareceram imediatamente bombeiros dos quarteis 1 e 5, que, dirigidos pelo chefe da Instrução da 3.ª divisão sr. Antonio Rodrigues, e, com o auxilio dedicado do pessoal da Esquadra do Vale de Santo Antonio e de varios populares, procederam ao exgotamento da agua, com uma bomba «Liliput».

Em frente da Quinta, são as oficinas dos Caminhos de Ferro que ficam num plano inferior á rua. E como nesta a agua estivesse a cêrca de um metro de altura, devido a estarem entupidas as sargentas, os bombeiros abriram uma brécha no muro, por onde se fez o escoamento, ficando inundado o terreno que rodeia as referidas oficinas.

Salvos os bois e os cavalos, e sossegado o sr. Silvano, todo o pessoal se dedicou, então, com a maior actividade, a procurar evitar que os prejuizos resultantes da inundação fôssem maiores.

Ao lado da quinta, nos numeros 2 e 4, ha uma pequena mercearia, de João Antonio Vasques Ribeiro, que ficou completamente inundada. Quatro sacas de açucar, algumas caixas de sabão e de bolachas e muitos outros artigos ficaram completamente inutilizados. 10 contos foi quanto custou a chuva desta manhã ao sr. Ribeiro.

Outra mercearia, do sr. Avelino Gonzalez Perez, com a competente venda de vinhos ao lado, sita nos numeros 8-A e 10, teve prejuizos no valor de 8 contos: açucar, farinha, legumes, arrôz, massas e marmelada.

Entre as duas mercearias ha uma loja de barbeiro. O seu proprietario, sr. José de Matos, estava aparando as cãs dum visinho, quando a inundação surgiu e lhe deu agua pela barba. Sabonetes, espelhos, loção e tabacos, andou tudo a boiar durante mais duma hora, enquanto barbeiro e fréguez, pondo as barbas de môlho, retiravam desordenadamente da loja...

De tudo isto resultou que o transito na Rua de Santa Apolonia esteve interrompido desde as 10 da manhã até ás 11 e meia.

* * *

Registaram-se ainda pequenas inundações: na rua Castelo Branco Saraiva, 50 patio; em diversas casas do Regueirão dos Anjos; nalgumas casas da rua de S. Paulo; na rua da Prata, 40 e nos predios contiguos; na rua de Diogo Couto, no tanque de lavadeiras; na rua da Palma, 114; na travessa Lazaro Leitão; no Mercado Agricola da Avenida 24 de Julho; na travessa do Carvalho; na rua Antonio Luís Inacio, e na rua Ilha Terceira.

Não começa mal o inverno...

A CULTURA DO CENTEIO

tende a diminuir este ano

Está em distribuição o fasciculo referente ao mês corrente do «Boletim de Estatistica e Informação Agricola», publicação mensal da Divisão da Estatistica Agricola do Ministerio da Agricultura, que vai completar no proximo mês de Dezembro o seu terceiro ano.

Grande parte do fasciculo é consagrada ao estudo da produção do centeio, na campanha de 1928, sendo muito curiosos e importantes os elementos que esse estudo estatistico ministra.

O centeio é, como aí se afirma, o cereal das terras pobres, delgadas, fracas e, nas regiões montanhesas, substitui o trigo. A sua area de cultura tende a deminuir consideravelmente. Ocupando, em média, no decénio 1928, a superficie de 193.383 hectares, numeros redondos, passou a ocupar 190.010 no quinquénio de 1922 a 1926, 171.120 hectares em 1927 e 163.490 em 1928.

O professor Erwin Baur

faz hoje uma conferencia no Club Alemão

E' hoje, pelas 21,30, que, na séde do Club Alemão, na Rua do Passadiço, 86, realiza, a convite do Gremio Luso-Alemão, a sua conferencia sobre «A decadencia dos povos culturais, em face da Biologia», o sábio Professor Erwin Baur.

A entrada é gratis.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seiapas. Av. Republica, 37-D.—Tel. 2883-N.

O CASO DA "VERBENA"

de S. Pedro de Alcantara

A Direcção Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, pede-nos a publicação do seguinte:

«Ao contrario do que alguns jornais noticiaram, não se encontra preso no Torel qualquer individuo implicado num falado desfalque cometido na «Verbena de S. Pedro de Alcantara». A Direcção Central da Liga informa que foi ela que mandou encerrar a referida «Verbena» levada a efeito por um grupo de socios e que, além das providencias imediatas e energicas que tomou, deu dos factos ocorridos conhecimento ás autoridades competentes, as quais estão procedendo ás averiguações necessarias.

Informa mais a Direcção da Liga que, tendo deliberado satisfazer todas as contas que respeitam a «Verbena», para prestigio e honra do seu nome e mais facilmente poder agir contra quem porventura tiver prevaricado, devem todos os credores apresentar-se na séde da Liga, Calçada dos Caetanos, n.º 18, em qualquer dia util, ás 17 horas para prestarem declarações sobre todos os factos irregulares de que tiverem conhecimento e apresentarem o original das suas contas destinado a verificação e conferencia».

RADIO-OUVINTES!
CONSTRUI os vossos aparelhos com o material americano ultra-moderno.
«PILOT»
que é a fabrica mundial de maior produção.
Representantes exclusivos
HERTZIANA, LTD.
RUA AUGUSTA, 280

Pelos teatros

Hortense Luz

O exito da revista «Chá de Parreira», no Teatro da Trindade, pertence, como é de prevêr, em grande parte, ao esforço, á inteligencia e ao talento da ilustre actriz-emprezaria Hortense Luz, que tem o seu nome ligado á companhia que actua nesta elegante casa de espectaculos. «Chá de Parreira», tocada, portanto, pelo engenho e a arte de Hortense Luz, é a revista modêlo das «feéries» portuguesas, tanto mais bela e grandiosa, quanto é certo que o seu quadro novo «Maquinas Falantes» é um prodigio de beleza, de graça, alegria e riqueza, repleto de novidades e atracções.

Uma grande peça

Hoje já não ha bilhetes para assistir á representação da peça «A Primeira Noite». Este facto, quasi inedito nos teatros da nossa terra, marca um exito indiscutivel. «A Primeira Noite», de Charles Méré, proclamada pela critica como a melhor obra do autor, por um conjunto de circunstancias admiraveis de esforço, uma interpretação superior, aliada a uma enscenação magnifica de detalhes, raro em nossos palcos, leva ao Gimnasio toda uma população ávida de bom teatro, o teatro sério, o teatro — teatro.

Maria Matos

Na comedia exuberante de graça e de espirito «A Rainha de Biarritz», em scena no Teatro Politeama, se na figura que dá o titulo á peça Auzenda de Oliveira realiza a nota galante e soberanamente «chic» que a obra de Hennequin e Coclus exige, Maria Matos, na sua «Duquesa Pilar de la Puerta de Santander» dá-nos um tipo admiravel de comicidade, uma criação sublime, através da qual transparece, como cristal finissimo, o seu talento portentoso de grande comediante.

Comedia musicada

A Companhia Portuguesa de Comedia Musicada, organizada e dirigida pelos artistas Antonio Gomes e Jorge Grave, da qual faz parte, como primeira figura, a brilhante actriz Cremilda de Oliveira, tendo um repertorio magnifico que muito irá agradar, inicia amanhã a sua longa «tournée» por todo o país, começando por realizar dois esplendidos espectaculos no Teatro Luisa Todi, inaugurando no proximo sabado o novo Teatro de Palmela e estreando no domingo em Estremós.

Atrás do reposteiro

O actor Leopoldo Froes foi ontem depôr uma «corbeille» de flôres no jazigo do saudoso artista José Ricardo, que foi seu mestre e seu grande amigo e por cuja memoria tem o maior culto.

—A estreia noticiada hoje nos jornais da manhã, de Josefina Backer, no Rio de Janeiro, realizou-se no Teatro Lirico, naquela cidade e no espectaculo de revista da Companhia Eva Stachino, contratada pelo emprezario José Loureiro.

— Continua obtendo grande sucesso, no Teatro Odéon, do Porto, a Companha Berta de Bivar-Alves da Cunha.

— Os jornais do Porto de hoje dão conta do enorme sucesso que ontem obteve no Teatro Sá da Bandeira, com a casa completamente esgotada desde a vespera, a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, com a celebre peça americana «O Processo de Mary Dugan», que foi ovacionadissima.

— Para a revista «O Tremoço Saloio», a subir á scena no Teatro Avenida, o conhecido artista Antonio Soares pintou quatro cortinas destinadas aos quadros «Dize tu, direi eu...», «Registos e Bentinhos», «Bairros de Lisboa» e «Vindimas». Os figurinos do 1.º acto são de Antonio Amorim e os do 2.º de José Barbosa.

— O actor Joaquim Ferreira não seguiu na «tournée» da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, por se haver desligado, amigavelmente, deste agrupamento artistico.

— Prosseguem no Variedades, sob a direcção de Rosa Mateus, os ensaios da nova revista de Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Carvalho Mourão, «Zé Povinho». Entretanto, manter-se-ha no cartaz a revista «Sol de Portugal», que continua a atrair grande concorrencia.

— A fim de poderem ser concluidos pequenos pormenores das importantes obras realizadas no Coliseu dos Recreios, foi marcada a sua reabertura para o proximo dia 27.

Mulher Falsa

E' um dos novos numeros, de maior exito, da gloriosa revista "Sol de Portugal".

"Mulher Falsa" é uma brilhante criação de Lina Demoel, uma das vedetas da excelente companhia do Variedades.

São Luiz
George Bancroft nas Docas de New-York

BRUNSWICK

ILDA STICHINI
MARIA AMELIA
SOFIA SANTOS
SARA DE SOUZA
VASCO SANT'ANA
SANTOS CARVALHO
LUIZ BARBOSA
RAFAEL MARQUES
JULIO SILVA

gravaram em discos

Brunswick

o novo reportorio português que se toca actualmente em todos os gramofones

ESTABELECIMENTOS
VALENTIM DE CARVALHO
Rua Nova do Almada, 97

CARTAZ

TEATROS

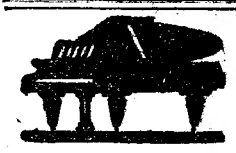
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A primeira noite».
Politeama—A's 21,30—«A Rainha de Biarritz».
Apolo—As 21,30—Rosa de Outono».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.

TEATRO DA TRINDADE
Companhia Hortense Luz — Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Ampliada com o quadro novo
Maquinas Falantes

TEATRO POLITEAMA
HOJE — A's 9,30
O espectaculo mais alegre de Lisboa pela Companhia de Comedia deste teatro
A RAINHA DE BIARRITZ



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

TEATRO APOLO
HOJE—A's 9,30 horas
Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES
2.ª apresentação da celebre peça do reportorio do grande actor
LEOPOLDO FROES
3 actos deliciosos e encantadores
ROSA DE OUTONO

PREDIOS
Compramos e vendemos
Companhia Alentejana
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º
Telefone T. 1127

Lotaria do Natal
a 21 de Dezembro
6.000:000$00
Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116
Bilhetes a 1.700$00 meios a 850$00, quartos a 425$00, decimos a 170$00, vigesimos a 85$00, quadragesimos a 42$50 e cautelas a 11$00.
Pelo correio, mais 1 escudo para despesa de pôrte, registo e lista.

M. Fernandes & Fernandes, Limitada

Por escritura de 16-10-1929 a fls. 71 do livro 1.298 do notario de Lisboa dr. Maia Mendes, foi constituida, entre Manuel Fernandes Marques e Manuel Fernandes Marques Junior, uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adóta a firma «M. Fernandes & Fernandes, Limitada», tem séde em Lisboa, começo nesta data, e duração indeterminada, e o seu estabelecimento vai ser na rua dos Fanqueiros, n.º 312, loja e 1.º andar.

2.º—Tem por objecto a exploração do negocio de alfaiataria e comercio de tecidos, podendo porém explorar qualquer outro ramo de comercio em que os socios de futuro concordem.

3.º—O capital é de 300.000$00, em duas cotas iguais, de 150.000$00 cada uma, pertencendo uma a cada socio.

4.º—A cota do socio Manuel Fernandes Marques está integralmente realizada, em dinheiro, que deu entrada na caixa social, assim como 60.000$00 da cota do socio Manuel Fernandes Marques Junior, seu filho, devendo a parte restante da cota deste ultimo, ou seja, os restantes 90.000$00, ser realizados com os proprios lucros que a esse socio forem competindo na sociedade.

5.º—Ambos os socios são gerentes, sem caução, e com a retribuição que por acordo lhes fôr fixada. Qualquer deles poderá portanto usar a firma social, mas apenas em actos e operações reaias da sociedade, sendo-lhes expressamente vedado emprega-la em abonações, fianças, letras de favor, ou responsabilidades semelhantes.

6.º—O ano social é o civil, com balanço referido a 31 de Dezembro, concluido e aprovado dentro dos 2 meses imediatos, considerando-se porém, como primeiro exercicio o tempo que decorre desde a data da constituição da sociedade até 31 de Dezembro de 1930.

7.º—Os lucros liquidos apurados em cada balanço, depois de deduzidos 5 0/0 para o fundo de reserva legal, pertencem aos dois em partes iguais.

Paragrafo 1.º—Até se achar integralmente realizada a cota do socio Manuel Fernandes Marques Junior não poderá este socio levantar quaisquer lucros, pois os que lhe competirem serão aplicados áquela realização, nos termos do precedente art.º 4.º

Paragrafo 2.º—A referida cota deverá estar integralmente realizada dentro de 5 anos a contar da data desta escritura, para o que o socio respectivo entrará com a quantia necessaria se os lucros não chegarem.

8.º—O socio Manuel Fernandes Marques Junior não poderá ceder a sua cota, quer no todo, quer em parte, sem consentimento expreso do socio Manuel Fernandes Marques, que, pelo contrario, poderá dividir e ceder livremente a sua cota, no todo ou em parte, e terá a preferencia para adquisição da outra cota.

9.º—Esta sociedade só se dissolve nos casos determinados na lei, e, quando se dissolva, será preferida, quando algum socio o pretenda, a licitação em globo, e entre eles, de todo o activo e passivo sociais, para o efeito de serem adjudicados áquele que por eles mais dér de pronto e em dinheiro.

10.º—Se falecer algum socio deverão os respectivos herdeiros fazer-se representar na sociedade por um só, escolhido de entre eles, enquanto a cota estiver indivisa, e sem atribuições de gerencia.

11.º—As reuniões dos socios não dependem de formalidades especiais de convocação, mas as suas deliberações deverão constar de actas escritas no livro proprio da sociedade.

12.º—Em tudo mais será esta sociedade regida pela legislação aplicavel, e, em especial, pela lei de 11 de Abril de 1901.

O notario, (a) Maia Mendes

D. Margarida Obradors Bertrand
FALECEU

Ramon Anton Bertrand, Domingos Bertrand e sua mulher, Vicente Bertrand e sua mulher, Henriqueta Bertrand e filhos, Francisco Bertrand e sua mulher, Maria Quintana Nadal, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento de sua muito querida Mulher, Mãe, Avó e Prima, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da travessa André Valente, 21-A, 1.º, para o cemiterio Oriental.

D. Margarida Obradors Bertrand
FALECEU

Bertrand (Irmãos) Ltd.ª, participam a todos os clientes e pessoas de suas relações o falecimento de sua muito querida Mãe e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da travessa André Valente, 21-A, 1.º, para o cemiterio Oriental.

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage ao Recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte?
Dirija-se ao GOLDEN PALACE que em preço não tem concorrencia
Praça dos Restauradores, 11
Tel. Trindade 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A tempestade em Inglaterra

LONDRES, 20

Tem havido grandes inundações no sul do País de Galles devido ás continuadas e fortes chuvas que cairam em toda a região na segunda-feira á noite, as quais ainda continuavam na noite passada, o que tende a agravar a situação. Os prejuizos já são importantes estando já cobertas de agua grandes areas.

Uma grande extensão de linha de caminho de ferro foi levada, pelas aguas e o serviço de caminhos de ferro encontram-se interrompidass devido á inundação de um tunel.

Têm-se dado grandes desabamentos de terras em Wattstown proximo ás minas de carvão de Tylorstown, estando, por isso, sem trabalho 1500 homens.

O trabalho está paralizado nas minas de cobre e fabricas de estanho em Cwmavon por causa das inundações e desabamentos de terras.

Proximo de Neathdam, rebentou o dique do lago Duffryn inundando as casas, cujos locatarios foram salvos dos quartos pelas janelas.

Em Cyfeillion no Glamorganshire os habitantes das casas inundadas só puderam ser salvos arrancando as telhas.

Perto de Pontypridd oitenta familias estão isoladas nos quartos superiores das suas casas e os habitantes de Caerleon, Bassaleg e Rogerstone estão em iguais circunstancias.

Os desabamentos e inundações obrigaram o abandono de algumas casas em Cwmavon.

Foram imediatamente tomadas importantes medidas pelo Lord Mayor de Swansea.—(H.)

As reparações

SOFIA, 20

Em vista da resistencia da Bulgaria em aceitar a importancia das reparações de guerra que lhe cabiam os ministros da França, Inglaterra e Italia fizeram junto do presidente do Conselho algumas «démarches» insistindo para que se tome rapidamente uma solução respeitante a este assunto.—(H.)

O premio Goncourt

PARIS, 20

Foi eleito para membro da Academia Goncourt o escritor Roland Dorgelés, autor dos mais brilhantes volumes escritos sobre a Grande Guerra.—(H.)

A PAZ DO MUNDO

UM DISCURSO

do presidente Hoover

E A EVACUAÇAO DA RENANIA

O presidente Hoover, dos Estados Unidos, pronunciou um discurso que merece relevo por ter sido proferido ante a legião americana e ter abordado os principais problemas da actualidade.

Afirmou o Presidente Hoover, que a tarefa dos homens de Estado é construir o caminho da paz, e aludindo ao pacto de Paris, declarou que o organismo instituido para a solução de conflitos não é suficiente, e que, aos tratados, deveriam incorporar-se metodos que permitam submeter as controversias a uma conferencia arbitral ou a uma decisão juridica.

Disse o orador, referindo-se á questão dos armamentos, que tinha grande confiança na Conferencia do Desarmamento Naval, que se celebrará em Londres no proximo mês de Janeiro, e anunciou que já se chegou ao acordo de paridade naval entre os Estados Unidos e a Inglaterra. Acrescentou que era partidario duma preparação militar suficiente para impedir a invasão do territorio por um exercito estrangeiro, e que esperava que as potencias compreendam a necessidade duma redução. Os Estados Unidos reduziriam seguidamente a sua força naval, nas proporções relativas ás das outra potencias.

Entende Hoover que a protecção exigida pelas importações de productos alimenticios foi a causa do aumento de armamentos navais. Julga o orador que o elemento mais eficaz duma paz duradoura é a creação dum espirito de boa vontade e amisade entre os povos.

Acrescentou o Presidente dos Estados Unidos que as conversações entre o governo da America do Norte, as Republicas do Sul e o primeiro ministro britanico tinham por objecto a paz mundial.

"Não tomamos compromisso algum—disse—nem sequer chegamos a uma conclusão. Examinamos simplesmente as possiveis causas dum fracasso eventual nas relações internacionais.„

* * *

O ministro dos Negocios Estrangeiros da França, sr. Briand, teve uma conferencia com o sr. Hoesch, embaixador da Alemanha em Paris.

O sr. Briand afirmou ao embaixador que o acordo sobre politica exterior era unanime no seio do gabinete e especialmente entre ele e o sr. Tardieu, acrescentando que a evacuação da Renania não poderá começar até que o plano Young tenha entrado em execução.

O embaixador respondeu que seria conveniente, em tal caso, estudar rapidamente a convocação da segunda conferencia da Haya, a fim de que o plano Young não tarde a entrar em execução.

Nos circulos politicos espera-se que o governo alemão se apressará a activar o plebiscito nacional que permita iniciar os debates sobre os problemas internacionais.

Ainda a proposito da evacuação da Renania dirigiu o deputado girondino Mandel ao sr. Briand a seguinte carta:

"Ao tratar de justificar a evacuação antecipada da Renania, aludiu-se na Camara as chamadas discussõs preliminares do tratado de Versailles, citando extractos de documentos que os governos interessados tinham intenção de destruir e dos quais os aliados tinham conhecimento. Seria conveniente que se procedesse á publicação completa dos ditos documentos, pois não é admissivel que, depois da paz, existam documentos ignorados como os aludidos.

Espero, portanto, que, sob o titulo dum Livro Amarelo, se proceda á publicação das actas da Conferencia dos Quatro para assim se apreciar a sua acção diplomatica„.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 20

Von Hoesch, embaixador da Alemanha, conferenciou com Briand sobre a reunião da proxima conferencia naval e conferencia de Haia para homologação do plano Young.

Foi eleito vice-presidente da Camara dos Deputados, o deputado republicano da esquerda sr. Ricolfi para um dos lugares vagos pela saida dos srs. Flandrin e Pernot, que foi nomeado ministro. Para o outro lugar haverá um segundo escrutinio.

No decurso da discussão sobre comercio os deputados Gerard, maire de Dijon et Marchanden, maire de Reims denunciaram as falsificações estrangeiras dos vinhos franceses e pediram que se efectuassem acôrdos comerciais nos quais seja prevista legislação castigando as fraudes.

Para remediar a crise assucareira o govêrno apresentou um projecto de lei aumentando em 40 francos os direitos aduaneiros e reduzindo 15 francos nos direitos de consumo interno dos assucares.—(H.)

França e Italia

PARIS, 20

Os jornais fazem notar o interesse da entrevista que o sr. Briand teve com o Embaixador de Italia e pensam que ela marca o inicio de negociações franco-italianas sobre os armamentos navais.

Segundo o «Echo de Paris» ficou entendido que um alto funcionario do Ministerio dos Estrangeiros, assistido por um delegado do Ministerio da Marinha, tomará parte nessas negociações.—(H.)

Da America do Norte

NOVA YORK, 20

O Presidente Hoover presidiu a duas reuniões importantes para estudar o recomeço dos negocios e a revigorização da vida economica que se encontra abalada pelo Krack da Bolsa.

Voltaram a sentir-se abalos sismicos, tendo ficado partidos alguns cabos submarinos entre Nova York, Terra Nova e Açores.—(H.)

Para baptisados, casamentos e *soirées* tendes os confortaveis automoveias e as esplendidas carruagens da conhecida **Empreza de Carruagens, Ld.ª**, na rua da Sociedade Farmaceutica, 3, Telefone N 782.

RECONSTITUINTE Revigorador energico das forças pelos **"Cachets Berlandier"** após o depauperamento produzido pela sifilis e por toda e qualquer doença prolongada, embora não seja de origem sifilitica, o mais poderoso tonico do sangue e dos nervos.—**Deposito: Farmacia Internacional, Rua do Ouro, 228.**

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

SORTES GRANDES
á venda a 23 e 30 do corrente
400.000$00
A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado
Grande lotaria do Natal a 21 de Dezembro
tem três soberbos premios
1.º ..... 6.000:000$00
2.º ..... 1.800:000$00
3.º ..... 600 000$00
A' venda bilhetes a **1.680$00**, meios **840$**, quartos **420$**, decimos **168$**, vigesimos **84$**, quadragesimos **42$** e fracções **1$**.
Grande palpite na casa que vende constantemente sortes grandes.
D. E. GOUVEIA & SILVA
Sucessor Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assumpção, 86

SAPATARIA
O Figurino de Lisboa
Um modelo de grande novidade
CRIAÇÕES DESTA CASA
Sapatinhos de feltro para criança
«MASCOTTES»
Todas as senhoras devem visitar esta casa, para adquirirem para os seus filhos estes interessantes sapatinhos.
85—RUA SANTA JUSTA—85

TODA A GENTE DE BOM GOSTO
deve preferir
A Pasta Dentifrica de St.ª Clara
Agradavel e espumosa e a melhor para a higiene da bocca. — TUBO, 2$00
Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Serviço permanente de recolha e lavagem — Venda de gazolina, oleos, pneus e acessorios
GARAGE DA LAPA
TELEFONE T. 1239
27, Rua do Prior, 29 **LISBOA** **Rua Francisco Borja, 56**

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

†

Elsie Savage Paula Rosa da Costa

Celebrar-se-ha missa pelo seu eterno descanso na igreja de St.º Antonio da Sé, pelas 11 horas, no dia 22 do corrente.

ODEON Hoje - Estreia
do super-film
VIDAS TRAGICAS
de Richard Eichberg
com Ana May Wong e Heinrich George

ULTIMAS NOTICIAS

Café Comercial
Rua Eugenio dos Santos
Esmerado serviço
de pequenos almoços
Especialidade
em Bife á Comercial

DE LUTO

O VELHO

jornalista

Albano da Cunha

foi esta tarde a enterrar

Constituiu uma sentida manifestação de pesar, o funeral que hoje, pelas 15 horas, se realizou, do nosso querido amigo e antigo camarada na imprensa, sr. Albano da Cunha, que entre a gente do seu tempo contava numerosos amigos e admiradores.

O extinto—que durante a noite e o dia foi velado por varias pessoas de familia e das suas relações—contava 75 anos, era casado com a sr.ª D. Ermelinda Abreu Mesquita da Cunha e pai da sr.ª D. Alda Maria da Cunha Vieira.

Momentos antes da saída do prestito, da sua residencia rua Nova da Piedade, 52, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João, foi resada uma missa de corpo presente, pelo conego Magalhães.

Em casa do falecido estiveram, entre outras pessoas, a apresentar condolencias á familia, os srs. dr. José Maria Queiroz Veloso, dr. Sebastião Tavares de Matos, dr. Filipe Alves Pereira, Visconde de Santarem, Antonio dos Santos, Manuel Lourenço, Francisco Sales Ramos da Costa, Albino Leão, Herculano Nunes, Sousa Junior, Antonio José dos Santos, Eugenio Ribeiro da Silva, dr. João de Caires, Artur Tavares de Melo, Joaquim Miranda de Castro, coronel Eduardo Fernando Pimentel, Carlos Faro, José Teofilo, Oliveira Leone, Antonio Bastos, Frederico Augusto Fortes de Meneses, etc.

A' hora a que escrevemos está chegando o funeral ao cemiterio, sendo dirigido pelo sr. dr. Francisco Borges Pais de Pina.

D. Margarida Obradors Bertrand

Faleceu hope a sr.ª D. Margarida Obradors Bertrand, mãe dos nossos queridos amigos e afamados gravadores Bertrand (Irmãos) a quem apresentamos a expressão do nosso pesar. O funeral da desditosa senhora realiza-se amanhã, 21, pelas 15 horas, saindo da travessa André Valente, 21-A, 1.º, para o Cemiterio Oriental.

Ordem dos Advogados

Homenagem á memoria do dr. Cunha e Costa

A sessão publica desta homenagem prestada pelo Conselho Geral da Ordem dos Advogados realiza-se no dia 28 do corrente ás 14 horas na sala do Supremo Tribunal de Justiça, sendo orador o vogal do mesmo Conselho dr. Pinheiro Torres.

UM ACONTECIMENTO CATOLICO

O novo PATRIARCA de Lisboa

falou hoje ao nosso jornal

A elevação do sr. Arcebispo de Mitilene, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, á alta dignidade de Patriarca de Lisboa constituiu um verdadeiro acontecimento, festejado com manifestações inequivocas de jubilo não só no meio catolico, mas no país inteiro, por isso que toda a parte culta da nação conhece, admira e respeita o valor moral e mental do ilustre prelado, honra das mais lidimas do episcopado português.

Ao palacio patriarcal, no Campo de Santana, tem ido hoje desde as primeiras horas da tarde uma autentica, uma interminavel romaria de fieis, todas as categorias sociais, todas as classes e todas as condições irmanadas na mesma aspiração de prestar homenagem a um português que a todos os portugueses dignifica por suas virtudes e por seu talento.

O *Diario de Lisboa* teve tambem a honra de ser recebido por S. Ex.ª Rev.ma e de lhe merecer a desvanecedora deferencia de algumas palavras que são mais uma afirmação impressionante da grandeza de alma que as ditou.

— E' tão dificil esta literatura do jornalismo... — procurou S. Ex.ª Rev.ma escusar-se numa insinuante modestia.

E como insistissemos, disse esta frase, que é por si só a fotografia — chamemos-lhe assim — de um espirito de eleição:

— Neste momento, ao pensar em tanta gente que morre com sêde de verdade, e de amor, e de justiça, e de paz (gente que o Senhor me deu para que eu lhe revele a fonte da Vida) — eu quereria poder dizer, com absoluta verdade, que o meu maior soffrimento é o de não sofrer até á morte para que conheçam Jesus.

Registamos com certo orgulho — o orgulho jornalistico que não é pecado — estas palavras do ilustre antistite, já pelo que elas traduzem de grandeza de alma, já porque são as primeiras que o novo Patriarca de Lisboa profere com destino á publicidade da Imprensa.

* * *

Entre a quantidade enorme, incontavel, de cartas e telegramas transmitidos de todos os pontos do país e até do estrangeiro para o palacio patriarcal, figura o seguinte do Reitor da Universidade de Madrid:

«Digne-se aceitar as felicitações da Universidade de Madrid pela elevação ao Patriarcado, do antigo e ilustre professor universitario, admirado historiador do Renascimento».

Outro, um telegrama que todos lêem e ninguem entende que anda misturado na aluvião de nomes ilustres que enchem as secretarias do Patriarcado, e diz apenas isto:

«Abraçamos-te. Antonio».

E' do irmão de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, um rapaz que ao receber na terra natal a noticia da nomeação pontificia, não teve, na surpreza da boa nova, senão aquele abraço fraternal, aquele abraço intimo, para traduzir os cumprimentos da familia.

Estamos em crêr que é precisamente aquele, de entre tantos e de tão nomeadas gentes, o que mais sensibilisou o novo Patriarca de Lisboa.

Entre as pessoas que hoje cumprimentaram o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, figuram os srs. ministros do Comercio, das Finanças, da Justiça e da Agricultura.

NO TOREL

O FALSO

empregado

do sr. Cunha Leal

e uma scena violenta

Ha tempos, o sr. José Antonio Afonso travou-se de razões com o sr. Fernando Calado. E pretenderam ambos derimir a questão no Torel. Como se tratasse de casos intimos, que só aos dois contendores interessavam, o litigio passou para a Boa-Hora, onde o caso deve ser resolvido. Entretanto, estabeleceu-se polemica na imprensa entre ambos, até que hoje, cêrca das 14,40 horas, o caso teve o seu epilogo, na rua da Palma, 132, residencia do sr. Fernando Calado, onde o seu antagonista o procurou para tirar um desforço. Isto podia ser deveras lamentavel para ambos, se a tempo não tivessem comparecido varias pessoas que evitaram, talvês, uma scena de sangue.

O caso foi entregue á policia.

* * *

Belmiro Sousa Lopes, de 45 anos, com 6 prisões, foi novamente preso pelos agentes Natario e Oliveira, por ter burlado varias mercearias, fazendo-se passar por criado do sr. Cunha Leal.

O burlão apresentava-se nos estabelecimentos com uma requisição de compras que mandava levar a casa do sr. Cunha Leal. Mas, como a requisição era grande, ele pedia para levar um queijo da Serra, visto ser necessario para o almôço e o sr. Cunha Leal estar com pressa.

O sr. Cunha Leal, intrigado com o caso, apresentou queixa á policia, a qual conseguiu deitar a mão ao burlão. Sendo-lhe preguntado para que queria ele tantos queijos, declarou que os vendia nos restaurantes.

* * *

A noticia que ante-ontem publicámos a proposito daquele rapaz de 17 anos, esfarrapado e cheio de miseria, que roubou umas calças velhas, enterneceu os corações bondosos dos nossos leitores. Ontem, á tarde, uma senhora que não quiz dizer o seu nome, veio trazer-nos um fato, um par de sapatos, duas camisolas, uma camisa, umas cuecas, duas gravatas, três colarinhos e 5$00, para serem entregues ao desgraçado, que agradeceu a oferta com lagrimas nos olhos.

Muitas outras senhoras se dirigiram ao Torel, com roupas para o pobre rapaz. Os fatos já são tantos que os directores da policia pensam em guardar alguns deles para tantos outros desgraçados em igualdade de circunstancias.

Os srs. drs. Vicente de Vsconcelos e Alexandrino de Albuquerque estão na disposição de restituir o pobre rapaz á liberdade.

«Revista de Comunicações»

Saiu mais um numero da «Revista Portuguesa de Comunicações», que insere os seguintes artigos e ecos e noticias:

«Uma arbitragem», «A C. P. e o Estado», «Os nossos portos de Africa», «O Porto do Lobito, pelo dr. Antonio Videira», «Marinha Mercante Portuguesa, comparada com as Marinhas Mercantes dos outros países, pelo engenheiro Raul Cesar Ferreira», «Leonildo de Mendonça e Costa: por Andrade Gomes», «Navegação Portuguesa para o Brasil, pelo Engenheiro Diógo Soural», «A aviação em França», «T. S. F.», «O Estado e o pessoal da Marinha Mercante», «Errata importante», «O Turismo em França», «Em Espanha», «China», «Egito», «Italia», «A Revista Portuguesa de Comunicações» e a «Imprensa. «Numeros esgotados», «Viagens, Transportes e Informações».

O CASO DO DIA

Nesta terra onde a maior parte do publico se queixa por não ter um unico divertimento digno de uma cidade como é a nossa, esquece-se das agradaveis noites que se passam admirando o fenomenal trabalho de Sister's Prinz que todas as noites se exibem no Bristol Club, agora numa nova modalidade de conforto e alegria.

DR. AMANDIO PINTO
Retomou a clinica.

UM COMPASSO DE ESPERA

na questão da luz electrica

O dia de hoje pode dizer-se que representou um compasso de espera na marcha das negociações para resolver o problema do aumento da luz electrica.

Essas negociações, mantidas directamente nos ultimos dias entre a Companhia e a Associação dos Lojistas, chegaram ontem á sua faze final, com a apresentação, por parte deste organismo, duma contraproposta.

A contraproposta foi entregue depois de terem sido abandonados varios alvitres de associações, dizendo respeito uns, a comerciantes e consumidores particulares, outros simplesmente a comerciantes.

O sr. dr. Antonio Centeno, depois de ter tomado conhecimento da contraproposta a que nos referimos, declarou que a iria estudar, ouvindo todas as entidades julgadas necessarias e dando em breve uma resposta.

Por sua vez, á noite, a direcção da Associação reuniu-se, na sua séde, com as Comissões de arruamento que foram postas ao corrente do Estado da questão.

Segundo as nossas informações, esperam os interessados que, até hoje á noite, o caso seja resolvido ou, pelo menos, esclarecido por forma a elas poderem saber qual a situação que se passar, as resoluções consideradas mais convenientes.

35 ANOS DE TRABALHO

que devem ser respeitados

Ha 35 anos que nos pavimentos da estação do Rossio existiam dois quiosques—propriedade dos sr. Guilherme Melchiades—onde o publico podia adquirir tabaco, jornais portugueses e estrangeiros e livros.

Em 1924, o pequeno quiosque do pavimento superior, desappareceu. E ultimamente, sem que saibamos porquê, o do pavimento inferior, foi deslocado para longe das portas e da passagem do publico.

Lembramos á C. P. que seria talvez, um gesto digno, conceder ao velho Melchiades, as condições de vida, que lhe garantissem o pão agóra que aos 75 anos, chega ao fim de uma vida digna e cheia de trabalho.

«ENGLISH STORES & BAR»
Os melhores e mais variados COCKTAILS
Licôres e vinhos finos—Chocolates, bombons e cacaus das melhores procedencias
Escolhida freguesia
R. Bernardino Costa, 42 e 44
(VULGO, R. DO CORPO SANTO)
TELEF. T. 1391
Este estabelecimento fecha ás 0 horas.